Anexo C

Um testemunho sobre o Padre Pierre-Marie – Geoffroy de Kergorlay

> É preciso reconhecer que, em relação ao seu meio de origem, ele foi muito longe, cortando-se amplamente de todos os seus amigos e parentes, que o veem agora apenas como um original inteligente e de bom gosto, mas decididamente não recomendável. Ele foi, por exemplo, proibido de falar durante um aniversário da sua turma, por "integrismo agravado", enquanto o outro "padre" da turma, Jean-Marie Petitclerc, salesiano, e um de seus antigos colegas de Ginette, socialista ultra, esplendia à vontade em sua religião horizontal e socializante, repleta de bons sentimentos que animam nossos camaradas, entre dois planos de demissões (um mal para um bem maior, isso vai sem dizer). (...) Sua mãe, nascida de Boysson, no dia de sua ordenação em Écône, em 1983: Ela estava completamente abalada, visivelmente mortificada de se encontrar ali com seu filho, brilhante e outrora prometido a um futuro glorioso, e agora entre os reprovados da Igreja. Não faltava com comentários ácidos.
>
> Dito isso, ele permanece marcado por uma tradição familiar, que confere o sentido das "barreiras além das quais não há mais limites", como dizia Pompidou, ainda reforçado por sua formação na X e nos Pontos, onde essa sensibilidade é especialmente cultivada. O globalismo necessita de aparatchiks competentes, dóceis, que sabe reconhecer. A partir daí, nosso pobre camarada tem a escolha dos meios para conter os transbordamentos culpados (...).
>
> De fato, na X, (...) Geoffroy / Pierre-Marie (...) era parisiense, rico, saindo e levando uma grande vida social, nascido com a colher de prata na boca, como diriam nossos camaradas socialistas (...) Ele tinha um estilo incrível, com cinco personalidades marcantes, que, como muitos, desperdiçaram bem seus talentos. Ele fazia parte de um grupo de antigos de Ginette que se caracterizavam por um certo senso de provocação no estilo "moleques mal-educados e debochados". Na turma de antigos de Ginette (X71), havia três grupos: os bajuladores que tentavam (ou tentaram) alcançar os altos cargos, não descurando nada em relação à classificação; os socialistas em aparente ruptura total com seu meio de origem, mas que logo entenderam que não deviam cuspir demais na sopa; e um grupo de mancebos amáveis, que não perdiam uma oportunidade de se destacar por eruções incongruentes e outras

> indelicadezas que suas mães certamente cuidaram para lhes proibir na infância. Geoffroy de Kergorlay navegava entre o primeiro e o último desses grupos.
>
> (...) ele entrou para o corpo dos Pontos (...). No entanto, (...) em fevereiro de 1977, à porta de St Nicolas du Chardonnet, (...), um pouco perdido, em uma motinho, com um casaco militar e não muito bem barbeado. Ele conhecera seu caminho de Damasco, por meio do MJCF em criação e pela pessoa de Chassagne, pregador (já!) muito ativo e convincente nas ruas de Paris, notadamente na saída das reuniões religiosas, como aquelas mensais do abade de Nantes na Mutualidade. Ele acabara de renunciar aos Pontos e estava se preparando para abraçar a vida religiosa com a fundação de sua comunidade dominicana, em Vanves, sob a orientação do padre Guérard des Lauriers, ainda professor em Écône. Todos partiram para seguir sua formação em Écône. Isso foi antes da retomada do convento de La Haye aos Bonshommes.
>
> Dois anos depois, a ruptura entre o padre Guérard e Dom Lefebvre já consumada, ocorreu sua recepção do hábito dominicano, coberta pelos sarcasmos do padre: (...) em janeiro de 1979 (ou dezembro de 1978). Em Flavigny, alto lugar dominicano então detido pelo padre Coache, sob a supervisão de Dom Gérard. (...)
>
> A família de Kergorlay é uma família bretona muito antiga, originária do Poher (a região ao redor de Carhaix, entre Finistère e Côtes d'Armor). Ligada à família de Quelen, sua presença é atestada nas cruzadas, com a nobreza bretona. Ao longo da história, ela se ligou a todas as grandes famílias da Bretanha, dos Montfort aos Rohan. O ancestral de Geoffroy, na época da Revolução, Gabriel Louis, havia se casado com uma senhorita de Faudoas, família originária do sudoeste, mas estabelecida na Normandia, precisamente no castelo de Canisy. Assim, alguns Kergorlay tornaram-se senhores de Canisy. Eles atravessaram a Revolução sem fazer muito barulho, mas fazendo o suficiente para estarem do lado certo na hora certa. O ancestral se encontrou, na "Restauração", como seu irmão Florian Louis (que se estabeleceu no Oise), deputado da Mancha e par de França, com todas as honras devidas a esse novo posto. É bom lembrar que eles eram então bastante ultraconservadores. Tudo mudou na geração seguinte, com seu filho Hervé, um lavrador experiente, na propriedade de Canisy, o "quinquisaïeul" do pai, também deputado, e que se viu apoiando Badinguet. O castelo não se degrada e foi rapidamente restaurado após as misérias americanas em 1944.

Revision #3
Created 5 November 2024 22:06:16 by Admin
Updated 11 November 2024 22:28:22 by Admin